

UM DESTAQUE A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O ENSINO SUPERIOR

CAMILA DA CUNHA NUNES

EDUARDO CARTIER

Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau - SC, Brasil
Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI, Rio do Sul - SC,
mila_hand4@hotmail.com; edcartier@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A discussão acerca das metodologias de ensino na Educação Física tem sido pauta dos mais diversos congressos e fóruns da categoria, assim como ocupado um bom espaço nos periódicos especializados na área. A partir disto, conceitos, condições de ensino e formação de professores passaram a fazer parte deste processo de compreensão e de construção de metodologias na Educação Física, sempre com o objetivo de materializar melhor condição de ensino no âmbito da práxis.

Foi na década de 90 que o debate acerca do tema – Metodologias em Educação Física – ganhou força e por consequência disto, a possibilidade de desenvolver uma práxis pedagógica de caráter reflexivo, que tenha na autonomia e totalidade os componentes de aprendizagem necessários para a consolidação da Educação Física enquanto disciplina, sobretudo no ambiente escolar.

As obras Metodologias de ensino em Educação Física (1993) do Coletivo de Autores e Educação Física: ensino e mudanças (1991) de Elenor Kunz, assim como outras, deram e dão contribuições significativas para o caráter reflexivo das metodologias de ensino, bem como sinalizam a necessidade de romper com a lógica de adestramento e fragmentação desenvolvidas na práxis da Educação Física de maneira geral.

Para Oliveira e Cartier (2008) a Educação Física, notadamente até a década de 1970, utilizou-se de execuções padronizadas, movimentos mecânicos, estereotipado em ritmos uniformes, sendo que a partir da década de 1980, muitos profissionais de Educação Física passaram a criticar tais princípios, fazendo com que surgissem propostas progressistas contextualizadas, centradas nas relações humanas e conscientes da sua história como uma construção coletiva.

Atualmente diversas são as metodologias de ensino em Educação Física presentes na práxis, o que evidentemente sinaliza a necessidade de constante reflexão e debate sobre o contínuo de formação acadêmica, de maneira a conquistar uma relevância significativa no âmbito do desenvolvimento processo ensino aprendizagem.

Considerando este contexto inicial temos como objetivo central deste estudo estabelecer uma reflexão acerca do ensino em Educação Física, tendo em vista o processo de formação acadêmica desenvolvido nos cursos superiores de Educação Física.

A partir disto como se dá a o processo de formação em Educação Física a partir do ensino desenvolvido no ensino superior, se fez presente em toda a construção textual desta reflexão.

Utilizamos para a consecução dos objetivos uma proposta de estudo de cunho qualitativo, em que buscamos na literatura os componentes necessários para a consolidação desta reflexão, sendo que partimos da compreensão que o ensino desenvolvido no ensino superior mantém, preponderantemente, a tradição de adestramento e fragmentação do processo ensino aprendizagem na medida em que reproduz a falta de debate na construção do projeto político pedagógico e da matriz curricular. Desta forma, determinando o projeto hegemônico de justaposição de disciplinas, tecnicista e de atenção ao mercado de trabalho tecnológico e capitalista.

Para Molina Neto et. al., (2006) o tecnicismo nega os determinantes sociais, pois tem como princípios a racionalidade, a eficiência e a produtividade e os sujeitos são produtos

desejáveis pela sociedade capitalista e industrial. A contribuição da Educação Física neste viés está na preparação de indivíduos competentes para mão de obra especializada, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas embasadas por conteúdos objetivos e mensuráveis, descartando assim qualquer sinal de subjetividade.

A fim de compreensão do estudo estruturaremos o texto em dois momentos, assim idealizados: práxis pedagógica da Educação Física no ensino superior e as inter-relações necessárias a formação em Educação Física.

PRÁXIS PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR E A POSSIBILIDADE DE UMA FORMAÇÃO REFLEXIVA

Oliveira e Cartier (2008) sinalizam que as discussões de cunho reflexivo rompem com a visão até então predominante de corpo máquina para propor práticas corporais que vão ao encontro da superação e emancipação do ser humano, e que esta proposta luta contra a exclusão e a alienação nas aulas de Educação Física, porque neste paradigma excludente o sujeito cognoscente, não se apropria dos meios de produção e sim, apenas do produto final.

Ignorar os saberes comuns e as experiências de todos os atores envolvidos no ambiente escolar, sobretudo do discente, parece algo comum nos cursos de formação em Educação Física, pois este, na grande maioria esmagadora privilegia a educação centrada em determinantes unilaterais que tem na figura docente o principal ator no/do processo ensino aprendizagem.

Quando os conhecimentos são construídos coletivamente e de natureza reflexiva, todos se tornam participativos neste processo, de maneira em que permite relações e confrontos de conhecimentos que fortalecem e possibilitam um saber de natureza dialógica e horizontal.

O modelo técnico de ensino sustentado num paradigma notoriamente positivista de se realizar e conceber a ciência contribuiu de maneira efetiva para a produtividade e a eficiência do processo ensino aprendizagem. Compreendemos a partir das considerações de Escobar e Taffarel (2009) que o processo ensino aprendizagem é, antes de qualquer coisa, uma prática social que encontra suas explicações na própria prática do ser humano e na ação criadora da prática social coletiva, por isso, o fenômeno educativo pode ser abordado para além das suas características superficiais simples e gerais, dos seus determinantes cronológicos, quantificáveis e das suas relações causais apenas explicadas pelos seus estágios anteriores.

AS INTER-RELAÇÕES NECESSÁRIAS A FORMAÇÃO

A Educação Física enquanto área do conhecimento e aspecto da Educação envolvida com o movimento humano, não pode se alienar em suas especificidades motoras, perdendo de vista a sua ação pedagógica (e política) de apoio e colaboração às transformações sociais (MEDINA, 1990).

Nessa linha de pensamento diversos autores pontuam e apontam novas perspectivas para a Educação Física, para que a mesma deixe de ter caráter adestrador, autoritário e excludente. Evidenciando assim uma Educação progressista, ou seja, entender a educação escolar como efetiva contribuição para a ampliação da consciência social e crítica dos educandos, tendo em vista sua participação ativa na prática social (política, profissional, cultural e desportiva) (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2004).

Medina (1990) corrobora, e, critica o significado empregado a Educação Física como componente curricular, salientando que enquanto as escolas da Educação Física não se convencerem de que, a par das informações técnicas dadas aos seus educandos, devem dar subsídios que os ensine a viver mais plenamente dentro de todas as suas dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas, gestuais e expressivas, estarão sendo inautênticas pobres e insignificantes.

Betti (1991) sinaliza “os problemas estão de tal forma generalizados que não mais se pode aceitar a explicação ingênua que localiza sua origem na individualidade de cada

educador, e não na concreta situação de sua prática profissional, na sua história e nas suas relações com a vida social“ (p.11).

A partir desse contexto Medina (1990) propõem:

a Educação Física precisa entrar em crise urgentemente. Precisa questionar criticamente seus valores. Precisa ser capaz de justificar-se a si mesma. Precisa procurar a sua identidade. É preciso que seus profissionais distingam o educativo do alienante, o fundamental do supérfluo de suas tarefas. É preciso, sobretudo, discordar mais, dentro, é claro, das regras construtivas do diálogo. O progresso, o desenvolvimento, o crescimento advirão muito mais de um entendimento diversificado das possibilidades da Educação Física do que através de certezas monolíticas que não passam, às vezes, de superficiais opiniões ou hipóteses (p.35).

Neste sentido, os educadores devem repensar sua prática pedagógica, pois parece que apenas é uma prática sendo necessário ter uma relação entre teoria e prática de modo que as duas caminhem juntas durante este processo, considerando os aspectos de representação social e educacional de maneira concomitante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visualizamos uma prática pedagógica autoritária e adestradora caracterizando uma forma alienada de mediação que se manifesta, sobretudo, na Educação Física escolar. Esta prática não permite ao indivíduo se tornar autônomo, crítico e detentor do seu próprio movimento, pois como sinaliza Kunz (2009), ser crítico é ser capaz de questionar, dialogar e oferecer diferentes respostas ao próprio questionamento, e só se pode realmente questionar e responder sobre aquilo em que se está corporalmente envolvido, sendo necessário que se crie as condições objetivas e subjetivas para essa crítica e essa forma esclarecida de entendimentos.

O currículo de Educação Física ao proporcionar o estudo crítico das manifestações da cultura corporal pertencentes aos diversos grupos que compõem a sociedade, contribuirá para compreender os signos culturais que as impregnam e são socializados, características e intenções, uma vez que tudo o que o ser humano produz e a forma como se expressa está vinculado ao seu contexto cultural (LIMA e NEIRA, 2010).

Se vista por este viés estará considerando os aspectos que envolvem além do ato do se-movimentar, tais como os aspectos políticos, sociais e econômicos, meios de manifestação social. Como salientam Escobar e Taffarel (2009, p.173) “o conhecimento fruto da práxis humana e origem dos conteúdos que fazem parte do currículo escolar, decorre da atividade prática do homem para atender interesses específicos de classes sociais específicas”.

Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais e, de outro lado concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1997).

Essa reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, interpretação, compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória (COLETIVO DE AUTORES, 1993), ou seja, ela considera a visão de mundo tida com o educando e a sua representação social.

Para o Coletivo de Autores (1993) essa perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal e a dinâmica curricular, busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no passar dos anos, exteriorizadas

pela expressão corporal, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Ao incorporar os conhecimentos da cultura corporal que os educandos já dominam, o docente dará um novo sentido aos conteúdos curriculares da Educação Física, proporcionando aos mesmos compreenderem o mundo em que vivem e a discriminação e exclusão de que são vítimas. Além disso, o educador potencializará a criança para sua luta por sobrevivência, emancipação e participação social, política e cultural, buscando novas fontes de informação, em sua comunidade e na literatura referente ao tema, o que influirá para que a criança enriqueça o conhecimento sobre a história do seu grupo social e da classe trabalhadora. Esta sendo a via para reconstrução de sua identidade cultural e de classe, e construção do sentimento de nacionalidade (NEIRA, 2006).

Nessa ótica, segundo o mesmo autor os significados são outros, igualdade, direitos sociais, justiça social, cidadania, espaço público no qual se entrecruzam práticas de significação, identidade social e poder. Por estes expostos que o currículo está no centro dos atuais projetos de reforma social e educacional.

Contato: Camila da Cunha Nunes

Endereço para correspondência:

Rua: Diringshofen, nº 49 Bairro: Anita Garibaldi

CEP: 89203-550 Joinville - Santa Catarina

Correio eletrônico: mila_hand4@hotmail.com

Telefone: (047) 99157004.